

# Gnetaceae

Família de aproximadamente 35 espécies e apenas um gênero, *Gnetum*, de distribuição restrita às regiões de clima tropical úmido. Nos Neotrópicos ocorrem entre 8 e 10 espécies e na Reserva foram registradas 4.



*Gnetum nodiflorum*

As espécies americanas são todas lianas, lenhosas ou herbáceas, vegetativamente mais parecidas às dicotiledôneas que a outras gimnospermas. As folhas são simples, opostas, pecioladas, com venação pinada e sem estípulas. Pode-se reconhecer com facilidade o gênero pela combinação destes caracteres com os nós e entrenós, bem distintos nos ramos terminais, parecendo articulações. Algumas espécies apresentam seiva pegajosa no tronco e ramos.

As inflorescências paniculadas ou pouco ramificadas são constituídas de segmentos - os cones ou estróbilos, de sexos separados em plantas distintas. As flores se dispõem em anéis superpostos ao redor do eixo dos estróbilos, inseridas em uma "concha" ou "prato", formada por duas brácteas opostas e fundidas. As masculinas consistem em um único estame envolto por um perianto simples, agrupadas nos estróbilos masculinos com alguns óvulos estéreis. Os estróbilos femininos apresentam de 2 a 6 óvulos livres em cada anel, dos quais 1 ou 2 chegam à maturidade. A semente, ou pseudofruto, possui três envoltórios superpostos, sendo o mais externo avermelhado, amarelado ou arroxeado.

Apenas a polinização de duas espécies asiáticas é conhecida. À noite, os óvulos férteis dos estróbilos femininos e os estéreis

dos masculinos produzem gotas de néctar, enquanto as estruturas de ambos os sexos emitem odor, atraindo insetos noturnos polinizadores, como mariposas. As sementes são dispersadas pela água e, provavelmente, também por aves e mamíferos.

Conhecidas popularmente por "ituá", as sementes assadas são comestíveis e muito saborosas. Grupos indígenas utilizam a resina de *Gnetum nodiflorum* como incenso, folhas e casca têm uso medicinal. A casca, pelas fibras resistentes, é utilizada para fazer cordas.



*Gnetum paniculatum*



*Gnetum nodiflorum*



Cavalcante, P.B. 1978. Contribuição ao Conhecimento das Gnetáceas da Amazônia. Acta Amazonica, 8: 201-215.



85

***Gnetum schwackeanum***. Liana de pequeno ou médio porte. Exsuda látex resinoso pegajoso. Folhas em geral cartáceas, quando secas opacas e levemente enegrecidas na face superior e esverdeadas na inferior. Nervuras secundárias proeminentes, e venação terciária pouco evidente, mas folhas finamente estriadas, muito semelhantes as de *G. urens*.



146

***Gnetum paniculatum***. Liana lenhosa. Folhas cartáceas a membranáceas, +/- translúcidas e amarelo-esverdeadas quando secas. Nervuras secundárias proeminentes e terciárias bem evidentes em ambas as faces. Baixo e vertente. Raro. Bacia do rio Negro.



Flores inseridas na "concha" de um estróbilo masculino de *Gnetum nodiflorum*

1

Folhas cartáceas. Liana de pequeno porte, geralmente a baixa altura sobre vegetação arbustiva.

2

Folhas coriáceas. Lianas lenhosas de dossel.



82

***Gnetum urens***. Liana lenhosa. Ritidoma esbranquiçado. Exsuda látex creme no tronco. Ramos terminais lenticelados. Folhas subcoriáceas de até 12 cm. Nervuras secundárias +/- planas e pouco evidentes. Folhas secas verde-amareladas, densa e finamente estriadas na face superior. Ocasional. Platô e vertente. Amazônia Central, Oriental e Guianas.



200

***Gnetum nodiflorum***. (Ituá). Liana lenhosa. Seiva amarelada ou creme, em geral translúcida e pegajosa. Folhas rígido-coriáceas de 10-20 cm. Nervuras secundárias de 4-5 pares, proeminentes na face inferior. Folhas secas verde amareladas, lisas na face superior. Frequente. Vertente, platô e campinarana. Bacia Amazônica.

